

O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA RÁDIO E ESTÚDIO “PENSO, LOGO EDIFICO” NO IFB CAMPUS SAMAMBAIA: Contribuições para a formação no contexto da Educação Profissional e Tecnológica

Gabriela de Almeida Ribeiro^{1*}
Prof. Dr. Márcio Tavares de Castro^{2**}

RESUMO

Este estudo analisa o processo de implementação da Rádio e Estúdio “Penso, Logo Edifício”, no Instituto Federal de Brasília - IFB *Campus* Samambaia e discute suas contribuições para a formação dos estudantes no contexto da Educação Profissional e Tecnológica - EPT. A pesquisa adota abordagem qualitativa e caráter descritivo, utilizando análise documental e entrevista semiestruturada com o coordenador do projeto. Os resultados evidenciam que a iniciativa se originou em atividades vinculadas ao Projeto Integrador do curso Técnico em Edificações na modalidade PROEJA, inicialmente com a construção de uma rádio utilizando materiais reutilizados. Posteriormente, o projeto passou pela adaptação de um contêiner para transformação no atual espaço da rádio e estúdio, com participação estudantil em intervenções técnicas, elaboração de documentos, planejamento e desenvolvimento de soluções relacionadas às diferentes áreas de formação. O desenvolvimento gradual da iniciativa favoreceu a participação de estudantes e docentes de distintos cursos e *campi*, fortalecendo seu caráter interdisciplinar e extensionista. Conclui-se que a rádio e estúdio ultrapassa sua dimensão física para produção de conteúdos, configurando-se como espaço de aprendizagem prática, protagonismo estudantil, pertencimento e articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Considerando que o estúdio ainda se encontra em processo de consolidação, suas possibilidades de produção audiovisual e interação com a comunidade permanecem como perspectivas de desenvolvimento.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; formação estudantil; rádio escolar.

ABSTRACT

This study analyzes the implementation process of the “Penso, Logo Edifício” Radio and Studio at the Federal Institute of Brasília - IFB Samambaia *Campus* and discusses its contributions to student education within the context of Vocational and Technological Education - VTE. The research adopts a qualitative and descriptive approach, using document analysis and a semi-structured interview with the project coordinator. The findings show that the initiative originated from activities linked to the Integrative Project component of the Technical Course in Building Construction offered through PROEJA, a Brazilian program integrating vocational education with youth and adult education, initially through the construction of a radio station using

^{1*}Licencianda em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Brasília - Campus Samambaia. Bacharela em Engenharia Ambiental pela Universidade Católica de Brasília. E-mail: gabi.ambiental@gmail.com.

^{2**}Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Coordenador de Estágio e Extensão do IFB - Campus Samambaia. Doutor em Física Teórica pela Universidade de Brasília. E-mail: marcio.castro@ifb.edu.br.

reused materials. Subsequently, the project involved the adaptation of a shipping container into the current radio and studio space, with student participation in technical interventions, document preparation, planning, and the development of solutions related to different fields of study. The gradual development of the initiative encouraged the participation of students and teachers from different courses and campuses, strengthening its interdisciplinary and extension-oriented character. It is concluded that the radio and studio goes beyond its physical dimension as a space for content production, becoming a setting for practical learning, student protagonism, a sense of belonging, and the articulation of teaching, research, and extension. As the studio is still undergoing consolidation, its possibilities for audiovisual production and interaction with the community remain prospects for future development.

Keywords: vocational and technological education; student education; school radio.

Data de aprovação: 25/06/2026

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pode ser vista como um campo de formação que articula conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e profissionais, não se limitando à preparação imediata para o mundo do trabalho. No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os Institutos Federais foram criados com a finalidade de ofertar educação profissional em diferentes níveis e modalidades, com qualidade e integrada à formação dos sujeitos e às demandas sociais, científicas e tecnológicas do território em que estão inseridos (Brasil, 2008). Nessa perspectiva, a formação profissional pode ser compreendida para além da aquisição de competências isoladas, envolvendo a articulação entre formação geral, conhecimentos técnicos, trabalho, ciência, tecnologia e cultura (Moura; Lima Filho; Silva, 2015).

Essa concepção de formação profissional também demanda experiências educativas que favoreçam a participação dos estudantes em situações concretas, coletivas e socialmente contextualizadas. Em experiências educativas que envolvem meios de comunicação, a rádio pode ultrapassar a função de simples divulgação de informações e transformar-se em espaço de interação, produção coletiva de conteúdos, participação dos estudantes, emprego de recursos tecnológicos, iniciativas inovadoras e circulação de conhecimentos no ambiente escolar. Baltar *et al.* (2008) destacam o potencial da rádio escolar como ferramenta de interação sociodiscursiva, para favorecer práticas de comunicação, debate, produção coletiva e participação dos entes envolvidos no processo educativo.

Nesse contexto, a Rádio e Estúdio “Penso, Logo Edifico”, localizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB *Campus* Samambaia, configura-se como uma iniciativa promissora de articulação de práticas pedagógicas, participação estudantil, intervenções técnicas no espaço físico e perspectivas de produção de conteúdos em áudio e vídeo. Sua trajetória envolve o protagonismo dos estudantes de diversas áreas do conhecimento, acompanhados de um corpo docente também diversificado. As atividades desenvolvidas englobam experiências relacionadas às áreas da construção civil, ao design de móveis e de produtos, ao meio ambiente, à formação pedagógica e à produção audiovisual. Logo, a rádio e estúdio se configura como um espaço não só voltado à

comunicação, mas também como campo de desenvolvimento, vinculado a possibilidades de aprendizagem, interação entre cursos, atuação coletiva e ambiente de pertencimento e vínculo estudantil com o campus. A relevância de se investigar essa experiência está relacionada à necessidade de registrar e analisar uma iniciativa desenvolvida no próprio *Campus* Samambaia, cuja implementação envolveu processos de planejamento, mudança e adaptação de espaço, mobilização estudantil e ampliação gradual das formas de participação. Além de contribuir para a preservação da trajetória do projeto, o estudo possibilita discutir suas relações com a formação profissional, o protagonismo estudantil, o pertencimento ao campus e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da EPT.

Diante disso, a pesquisa é orientada pela seguinte questão: de que modo ocorreu o processo de implementação da Rádio e Estúdio “Penso, Logo Edifico” no IFB Campus Samambaia e quais as contribuições essa iniciativa pode oferecer à formação dos estudantes no contexto da Educação Profissional e Tecnológica? Para discutir esse questionamento, foram analisados documentos institucionais relacionados ao projeto e realizada uma entrevista semiestruturada com seu coordenador e proponente, o prof. Márcio Tavares de Castro. A seguir, estão elencados os objetivos deste estudo.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste artigo é compreender o processo de implementação da Rádio e Estúdio “Penso, Logo Edifico” no Instituto Federal de Brasília - Campus Samambaia, bem como suas contribuições no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

1.1.2 Objetivos específicos

- Relatar a história de implementação da rádio e estúdio "Penso, Logo Edifico";
- Discutir as contribuições da rádio e estúdio para o contexto da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal - Campus Samambaia;
- Discutir as contribuições da rádio e estúdio para os três princípios que sustentam o IF: ensino, pesquisa e extensão.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Educação Profissional e Tecnológica, extensão e formação estudantil

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se constitui numa modalidade de educação orientada à articulação entre formação geral, conhecimentos técnicos, trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Um marco para esse âmbito foi a criação dos Institutos Federais como entes voltados à oferta da EPT em diferentes níveis e formatos, bem como ao desenvolvimento de processos educativos vinculados à pesquisa aplicada, à inovação e às demandas sociais e produtivas dos territórios em que se inserem (Brasil, 2008). Já as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a EPT reafirmam a necessidade de articulação da EPT com o mundo do trabalho, a ciência e a tecnologia, enquanto a Lei nº 14.645 (também denominada nova lei de Educação Profissional) reforça essa integração curricular entre cursos e programas,

favorecendo itinerários formativos contínuos e processos de verticalização da formação (Brasil, 2021; Brasil, 2023). Nessa perspectiva, a formação na EPT não se limita à preparação imediata para ocupações ou funções específicas no mundo do trabalho. Moura, Lima Filho e Silva (2015) discutem a formação integrada como concepção que busca superar a separação histórica entre a formação geral e a formação profissional, reconhecendo o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como dimensões constitutivas da formação humana. A recente Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica - PNEPT também reforça a importância da oferta de uma educação profissional articulada à formação integral, à cidadania, à inclusão e às demandas do mundo do trabalho (Brasil, 2025). Assim, compreender a formação profissional nesse campo implica reconhecer que os conhecimentos técnicos podem ser desenvolvidos em diálogo com questões sociais, culturais, ambientais e institucionais presentes na realidade dos estudantes.

No plano pedagógico, essa concepção demanda práticas que permitam aos estudantes aplicar conhecimentos em situações contextualizadas, relacionadas a projetos, problemas e demandas concretas. Barbosa e Moura (2013) apontam que a Educação Profissional e Tecnológica requer processos de aprendizagem significativos, capazes de articular conhecimentos, práticas profissionais e resolução de problemas. Essa perspectiva não significa classificar automaticamente toda atividade prática como metodologia ativa formal, mas permite reconhecer a relevância de experiências nas quais os estudantes participam de processos de planejamento, execução, análise e proposição de soluções, sob orientação docente e em diálogo com os conhecimentos desenvolvidos em seus cursos.

Já a extensão possui uma dimensão importante dessa articulação entre formação, produção de conhecimento e relação com a sociedade. No IFB, a Resolução nº 42/2020 estabelece as normas gerais e as diretrizes conceituais para as ações de extensão desenvolvidas na instituição. Nela, a extensão é definida como processo interdisciplinar, educativo, político, social, científico, cultural e tecnológico, que articula ensino e pesquisa de forma indissociável e favorece a relação transformadora entre o IFB e outros setores da sociedade. A norma também orienta que as ações de extensão considerem a inclusão social, a promoção do desenvolvimento regional sustentável e a diversidade cultural, fundamentadas nas necessidades e nos interesses da comunidade em que o campus se insere. Além disso, destaca a propagação, a socialização e a democratização dos conhecimentos e das tecnologias produzidos, bem como a interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade, por meio do intercâmbio de saberes e do contato com questões contemporâneas do contexto local. Nesse sentido, as ações extensionistas podem constituir espaços de formação cidadã, interdisciplinar e interprofissional, nos quais os estudantes mobilizam conhecimentos de suas áreas, participam de experiências coletivas e se aproximam de demandas concretas do contexto institucional e social (Instituto Federal de Brasília, 2020).

2.2 O IFB Campus Samambaia e a Rádio e Estúdio "Penso, Logo Edifico"

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e atua de forma multicampi e pluricurricular, com oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades de ensino. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2030, a instituição tem como missão promover Educação Profissional e Tecnológica pública e de qualidade, orientada pela formação integral, pela

sustentabilidade, pela inclusão e pelo respeito aos direitos humanos (IFB, 2025b). Nesse contexto, o *Campus Samambaia* reúne ofertas formativas em diferentes níveis, incluindo cursos técnicos integrados ao ensino médio e subsequentes a ele, na modalidade PROEJA integrada ao ensino médio, graduação e pós-graduação. Os cursos presentes no campus Samambaia estão nas áreas de Controle Ambiental, Edificações, Design de Móveis, Design de Produto, Engenharia Civil e Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (IFB, 2025b). Essa diversidade de áreas e trajetórias formativas proporciona um ambiente favorável ao desenvolvimento de iniciativas interdisciplinares, capazes de aproximar conhecimentos técnicos, pedagógicos, tecnológicos, ambientais e culturais.

É nesse ambiente institucional que se insere a Rádio e Estúdio “Penso, Logo Edifico”, objeto deste estudo. O projeto é compreendido, neste artigo, como espaço educativo e formativo no qual se articulam práticas profissionais, produção e divulgação de conteúdos, interação entre cursos e experiências de ensino, pesquisa e extensão. A consolidação institucional e ampliação da Rádio e Estúdio “Penso, Logo Edifico” pode ser evidenciada por meio de processos seletivos internos no IFB, que já a definiram como ambiente de prática profissional orientada, com oportunidades de estágio e monitoria (IFB, 2023) e como modalidade de extensão e vinculação de participantes extensionistas do projeto, incluindo diversos cursos e estudantes dos campi Samambaia e Recanto das Emas (IFB, 2025a). Ou seja, o fortalecimento da iniciativa se deu tanto em relação às formas de participação estudantil, como na quantidade de temáticas desenvolvidas e abrangência dos campi envolvidos.

Desse modo, a Rádio e Estúdio “Penso, Logo Edifico” não se restringe a um espaço destinado à gravação e à transmissão de conteúdos. Sua trajetória permite compreendê-la como iniciativa em desenvolvimento, vinculada às possibilidades formativas do Campus Samambaia e à articulação entre diferentes áreas do conhecimento. O percurso de implementação da rádio e estúdio e suas contribuições para a formação dos estudantes são discutidos nas seções seguintes.

2.3 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como uma investigação de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e desenvolvida por meio de análise documental e de entrevista semiestruturada. O estudo teve como foco o processo de implementação da Rádio e Estúdio “Penso, Logo Edifico”, situada no IFB Campus Samambaia, visando compreender sua trajetória e suas contribuições para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A etapa de análise documental compreendeu a leitura e análise de materiais institucionais relacionados ao projeto. Foram considerados, dentre outros, a proposta submetida ao Edital PAPP nº 24/2021, o próprio edital, a Portaria nº 15/2020 RIFB/IFB (que institui o Programa de Apoio a Pesquisa Aplicada e Práticas Profissionais - PAPP) e registros fornecidos pela rádio e estúdio. Tais documentos contribuíram para a identificação dos objetivos previstos desde a concepção da iniciativa, das condições institucionais de apoio ao projeto e das atividades planejadas e executadas no decorrer da implantação.

Foi, também, realizada uma entrevista semiestruturada com o professor Dr. Márcio Tavares de Castro, idealizador e coordenador do projeto. A entrevista ocorreu em 07 de maio de 2026, nas dependências da própria Rádio e Estúdio “Penso, Logo Edifico”, sendo registrada em formato de áudio e posteriormente transcrita para

fins de análise (Figura 1). Como pontuam Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023), as entrevistas semiestruturadas possuem um roteiro predefinido que embasa as perguntas abertas a serem feitas, mas também permitem maior interatividade e flexibilidade. A liberdade para as falas do entrevistado e a possibilidade de perguntas complementares fazem com que cada entrevista nesse modelo seja singular. A escolha deste instrumento possibilitou reconstruir a trajetória de implantação da rádio e estúdio a partir da perspectiva de um ente diretamente vinculado à concepção, concretização e consolidação do projeto. Também permitiu compreender tanto os aspectos históricos como as motivações pedagógicas e institucionais envolvidas na iniciativa. O roteiro utilizado na entrevista encontra-se no Apêndice A e sua transcrição integral no Apêndice B.

Figura 1 - Gravação da entrevista semiestruturada com o coordenador do projeto da rádio, professor Márcio Castro.



Fonte: Acervo do projeto, 2026.

A análise do material e discussões foram organizadas considerando as vertentes consoantes com os objetivos da pesquisa: a) o histórico da implementação da rádio e estúdio; b) a participação estudantil, as metodologias pedagógicas ativas e formação profissional; e c) a articulação do projeto entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da Educação Profissional e Tecnológica do IFB. Dessa forma, a entrevista foi utilizada como fonte primária e histórica, enquanto os demais documentos colaboraram para a contextualização e verificação das informações obtidas.

2.4 Resultados e discussão

2.4.1 Histórico de implementação da Rádio e Estúdio "Penso, Logo Edifico"

O contexto de criação da rádio envolve a atuação do professor Márcio Castro no curso PROEJA em Edificações, no IFB Campus Samambaia. No curso, há uma disciplina denominada Projeto Integrador, cujo objetivo é ativar a transversalidade entre as disciplinas de cunho básico e de cunho técnico. Como responsável pela disciplina, o professor Márcio desenvolveu com a turma a construção de uma rádio utilizando garrafas PET externamente, caixas tetra pak para o conforto térmico e caixas de ovo para tratamento acústico do local, como pode ser visualizado na Figura 2. A rádio foi instalada no pátio central do campus em 2018, área de intensa movimentação de docentes, discentes e servidores. Com a ocorrência da pandemia em 2020 e em cumprimento às regras sanitárias de combate à COVID-19, o uso do

espaço ficou impossibilitado e a rádio do projeto integrador foi descontinuada. No entanto, o episódio deu lugar a novas ideias e ao planejamento do crescimento do projeto rádio.

Figura 2 - Primeira versão da rádio, feita com materiais reutilizados



Fonte: Acervo do projeto, 2018.

Durante o período de isolamento social, professor Márcio vislumbrou a possibilidade de reaproveitamento de um contêiner que era utilizado em projeto encerrado do IFB. Sem utilização por anos e alocado no campus, como pode ser visualizado na Figura 3, o contêiner perdeu sua funcionalidade original, com problemas nas instalações gerais e elétricas, necessitando de uma reforma ampla para utilização. Dessa forma, a ideia da rádio sustentável feita com materiais reaproveitados, evoluiu para a rádio e estúdio em um contêiner também reaproveitado. Como coordenador do curso PROEJA em Edificações entre 2018 e 2022, professor Márcio mobilizou os demais docentes vinculados ao Projeto Integrador, propondo a transformação do contêiner em rádio e estúdio, por meio da intervenção dos próprios estudantes. Então, em 2021, as atividades do projeto se concentraram em análise das condições do contêiner, levantamento das necessidades da reforma e definição dos materiais necessários para tal.

Figura 3 - Contêiner utilizado para a implementação da atual rádio e estúdio



Fonte: Acervo do projeto, 2021.

Um ponto importante para o projeto foi a participação no Edital nº 24/2021, de Pesquisa Aplicada à Prática Profissional - PAPP, edição especial voltada a ações inclusivas (Instituto Federal de Brasília, 2021a). No resultado final, a proposta submetida pelo projeto foi aprovada e contemplada (Instituto Federal de Brasília, 2021b). Na proposta submetida ao edital, Castro (2021) previu orçamento total de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) para as ações relacionadas à implementação do estúdio-laboratório. De acordo com o relato do professor Márcio, os recursos foram utilizados na aquisição de materiais como *drywall*, lã de vidro e piso vinílico. O *drywall* é conhecido como gesso acartonado e é comumente utilizado como vedação e revestimento internos. A lã de vidro entrou como componente para o tratamento termoacústico, sendo colocada entre as chapas de gesso acartonado do *drywall*. Já o piso vinílico é uma solução termoacústica para revestimentos em piso, composto por PVC, possuindo diversos acabamentos e se constituindo como uma alternativa com bom custo-benefício.

A reforma do contêiner ocorreu como experiência formativa da disciplina Projeto Integrador, realizada pelos próprios alunos, utilizando técnicas e práticas conectadas à construção civil (Figura 4). Essa vinculação direta ao Projeto Integrador do curso PROEJA em Edificações permaneceu até o ano de 2023. Após a conclusão da etapa principal da reforma, o projeto ampliou seus horizontes ao incluir, gradualmente, outros cursos do IFB Campus Samambaia. Segundo o relato do coordenador, essa nova etapa se desenvolveu também no âmbito da extensão, mantendo os princípios de protagonismo estudantil e o trabalho multidisciplinar, com temas como inclusão e sustentabilidade. Ao envolver os docentes e discentes de diferentes áreas do conhecimento, a rádio e estúdio ampliou sua atuação para além das práticas de construção civil, incorporando também saberes dos cursos técnicos de Controle Ambiental e Design de Móveis, dos cursos de graduação em Design de Produto, Engenharia Civil e Licenciatura em Educação Profissional para Diplomados. Dessa forma, o espaço passou a reunir ações de ensino, extensão e formação profissionais de forma transdisciplinar. A partir de então, o projeto contou com professores e extensionistas de outros cursos do campus (Figura 5).

Figura 4 - Participação estudantil na intervenção do espaço da rádio.



Fonte: Acervo do projeto, 2022.

Figura 5 - Pintura e intervenção artística na área externa do contêiner da rádio



Fonte: Acervo do projeto, 2023.

O projeto passou a ser intercâmpus em 2025, com a inserção de estudantes extensionistas do campus Recanto das Emas (IFB, 2025a). Como o objetivo da rádio e estúdio é a produção audiovisual, foram convidados como extensionistas alunos do curso técnico de Produção de Áudio e Vídeo e Tecnologia em Produção Audiovisual, que contribuíram com oficinas de atuação e apoio com a utilização de recursos de captação em áudio e iluminação. A ideia é que o Projeto se estenda aos demais campi do Distrito Federal, de forma a divulgar o IFB e seus cursos para a sociedade e futuros discentes, utilizando as redes sociais e suas produções - como os podcasts, trazendo toda a comunidade como ente participante. As Figuras 6 e 7 mostram os ambientes externo e interno da rádio após a reforma.

Figura 6 - Visão externa atual da área externa da rádio

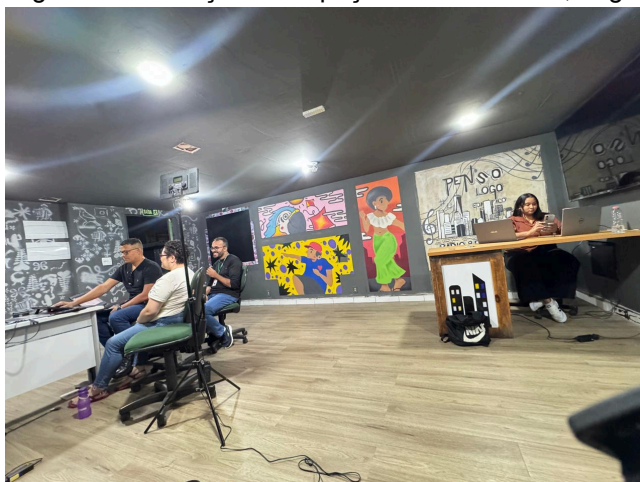


Fonte: Acervo da autora, 2026.

No momento, o ambiente opera como rádio utilizando músicas no lugar da sirene como sinal sonoro no período de aulas, em atendimento à Lei Distrital nº 6.368 (Distrito Federal, 2019). A Lei trata sobre a substituição das sirenes escolares nas redes pública e privada, reduzindo o desconforto causado pelo ruído,

especialmente para estudantes com sensibilidade auditiva. Nesse sentido, a rádio e estúdio possui equipamento programado para os horários adequados e microfone para que recados sejam transmitidos a todo o campus. Como estúdio, encontra-se em estado final de instalação de equipamentos e testes de áudio e vídeo, com a presença de alunos do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (LEPT), fechando o ciclo de cursos do campus abrangidos pelo curso, conforme pode ser visualizado pelas Figuras 7 e 8.

Figura 7 - Utilização do espaço da rádio Penso, Logo Edifício para aula EAD



Fonte: Acervo da autora, 2026.

Figura 8 - Utilização de equipamentos da rádio para transmissão e gravação de aula EAD



Fonte: Acervo da autora, 2026.

2.4.2 Participação estudantil, metodologias pedagógicas ativas e formação profissional

O projeto da rádio e estúdio “Penso, Logo Edifício” foi concebido como estratégia pedagógica vinculada ao protagonismo estudantil, à aprendizagem prática e à formação profissional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Na proposta submetida ao edital PAPP nº 24/2021, ainda sob o nome provisório de “Estúdio-Laboratório Sustentável”, o objetivo geral era a valorização da participação dos estudantes do curso PROEJA em Edificações, no planejamento e execução do

espaço, em benefício da comunidade escolar. Reforçando a perspectiva pedagógica formativa, os objetivos específicos previam a implementação de um canal de comunicação para divulgação de produções dos estudantes, ter à disposição um estúdio para gravações de videoaulas e podcasts, transmissão de aulas em tempo real para a modalidade remota, desenvolvimento de produtos e recursos tecnológicos voltados à sustentabilidade, inovação e inclusão, bem como a promoção do êxito e permanência discente.

A proposta, aprovada e contemplada no edital, dialoga com os objetivos do PAPP, criado no âmbito do IFB pela Portaria nº 15/2020. A finalidade do Programa é fomentar ações e projetos ligados às práticas desenvolvidas por servidores e estudantes dos cursos do IFB, visando aprimorar conhecimentos, metodologias inovadoras e práticas de cunho experimental ou profissionalizante. Nesse sentido, o Edital PAPP nº 24/2021, edição especial voltada para atividades inclusivas, teve entre seus requisitos propostas que envolvessem a promoção da quebra de barreiras atitudinais, educacionais, arquitetônicas e comunicativas, promovendo a inclusão na EPT. No caso da rádio e estúdio, o fomento se reverteu na aquisição de insumos para a reforma do ambiente do contêiner. Assim, a aprovação da proposta evidencia sua convergência ao escopo do Programa, articulando inclusão, participação estudantil, simulação de atividades profissionais relacionadas aos cursos técnicos e superiores, formação técnica e criativa do estudante, aplicação de ideias inovadoras, contribuição para a criatividade pedagógica e para a produção científica dos professores e desenvolvimento dos *campi*.

A disciplina de Projeto Integrador perpassa os 6 semestres do curso técnico PROEJA em Edificações e prevê a aplicação dos conhecimentos, práticas e reflexões adquiridos em cada período/semestre, promovendo a formação integral dos estudantes e atendendo ao princípio do trabalho como princípio educativo e emancipador. O principal foco do Projeto Integrador é o protagonismo estudantil em torno de temas centrais abordados de forma transversal e vertical por meio da metodologia “mãos na massa” (Castro, 2021). Após a pandemia, e com a necessidade de adaptações das práticas, percebeu-se que a utilização de recursos tecnológicos potencializou a aprendizagem e poderia ser incorporada à nova fase do projeto. Dessa forma, o ambiente de rádio e estúdio mostrou-se profícuo e oportuno para a gravação e disponibilização de mídias educativas, informativas e de desejo dos próprios alunos. A atuação estudantil preponderou desde a instalação da rádio de garrafas PET, sob orientação do professor Márcio, então professor de Projeto Integrador. A partir da transição do projeto, demais docentes responsáveis pelo componente curricular Projeto Integrador passaram a orientar os discentes do PROEJA em Edificações no planejamento da adaptação do contêiner e na execução da fase principal da reforma, que contemplou todo o interior do espaço, com troca de instalações elétricas, adequação termoacústica do piso, paredes e teto.

Após a etapa de adequação inicial do contêiner, a rádio e estúdio passou a ser desenvolvida também no âmbito da extensão, ampliando a participação de estudantes e docentes de diferentes cursos do Campus Samambaia, em 2023. Embora a iniciativa tenha incorporado novos participantes e atividades, foram mantidos o protagonismo estudantil e o trabalho transversal com temas como inclusão e sustentabilidade. Passaram a integrar o projeto estudantes dos cursos técnicos em Design de Móveis e Controle Ambiental, e dos cursos superiores de Engenharia Civil e de Tecnologia em Design de Produto, acompanhados por seus

respectivos docentes. Segundo relato do coordenador do projeto³, professor Márcio, a integração desses estudantes possibilitou o desenvolvimento de atividades relacionadas à definição da identidade visual e da logomarca da rádio e estúdio, à estética interna e externa do contêiner, à produção de móveis, à instalação de um jardim vertical com horta de PANCs - plantas alimentícias não convencionais - ao lado do contêiner, à execução de uma rampa de acesso e ao planejamento de melhorias nos espaços adjacentes à rádio e estúdio. Além dos estudantes dos cursos ofertados pelo campus Samambaia, também houve a participação de um grupo de estudantes intercambistas oriundos de Angola na atividade de aplicação de estênceis na fachada lateral do contêiner, com uma temática abordada transversalmente no Módulo 2, que foi a educação antirracista (Paladino; Bertazzo, 2025). Segundo relato pelo professor Márcio, a experiência possibilitou que esses estudantes deixassem um pouco de sua identidade na rádio e estúdio, ao passo que ampliou o alcance do projeto também para estudantes estrangeiros. Esse conjunto de iniciativas evidencia uma experiência de caráter formativo, que dialoga com princípios das metodologias ativas, principalmente por envolver a condução de projetos e a busca de soluções para situações concretas. Nessa perspectiva, o discente assume papel efetivo no processo de aprendizagem, não se limitando a receber instruções e executar tarefas previamente definidas, mas envolvendo-se em práticas de leitura, escrita, questionamento, debate, pesquisa, avaliação, síntese e proposição de soluções. Barbosa e Moura (2013, p. 55) destacam que, em práticas de aprendizagem ativa, o docente deixa de ocupar exclusivamente a posição de transmissor do conhecimento e passa a atuar como orientador e facilitador do processo de aprendizagem.

Além das intervenções voltadas ao ambiente e espaço físico da rádio e estúdio, os estudantes extensionistas elaboraram, como parte das atividades definidas pelo professor Márcio, documentos técnicos como: projeto arquitetônico representado em planta e em modelo tridimensional, memorial descritivo, planilha orçamentária de insumos e composições referentes à reforma do contêiner, além de plano de negócios. Tais atividades demandaram a aplicação de conhecimentos relacionados à representação gráfica, ao planejamento, ao orçamento e à organização de soluções para as demandas do projeto. Nesse sentido, Barbosa e Moura (2013, p. 52) defendem que a Educação Profissional e Tecnológica requer processos de aprendizagem significativos e contextualizados, capazes de favorecer o desenvolvimento de habilidades para resolução de problemas e conduzir projetos, distanciando-se de práticas de ensino predominantemente centradas na exposição e na memorização. Sendo assim, o envolvimento no projeto de extensão rádio e estúdio pode contribuir para a formação profissional dos estudantes, ao aproximá-los de procedimentos técnicos, trabalho multidisciplinar, tomadas de decisão e responsabilidade por uma demanda concreta.

Corroborando com essa perspectiva, Barbosa e Moura (2013, p.56) mencionam que metodologias ativas podem favorecer a aplicação de conhecimentos em situações práticas, a autonomia no pensar e no agir, a confiança na tomada de decisões e a busca de soluções perante desafios. No caso da rádio e estúdio, a atuação estudantil nas intervenções, na elaboração documentos e propostas de melhorias, com acompanhamento de seus docentes permitiu que os conhecimentos adquiridos em seus cursos fossem utilizados em uma situação concreta,

³ Entrevista de pesquisa concedida por Márcio Tavares de Castro à autora, realizada em 07/05/2026, na Rádio e Estúdio "Penso, Logo Edifico", IFB Campus Samambaia. Transcrição integral disponível no Apêndice B.

colaborativa e multidisciplinar. Assim, a experiência como um todo ultrapassa a execução de tarefas isoladas e se aproxima de situações características dos contextos profissionais de cada participante.

Por fim, para além das aprendizagens técnico-profissionais, o envolvimento dos estudantes na construção e no aprimoramento da rádio e estúdio também favoreceu a apropriação do espaço e o fortalecimento dos vínculos com o campus. Somado às atividades técnicas, o processo envolveu momentos coletivos de organização, pintura e convivência entre os participantes, conforme relatado pelo coordenador do projeto em entrevista. Esses encontros contribuíram para que os estudantes não atuassem apenas como executores de tarefas, mas se reconhecessem como participantes da construção de um espaço coletivo no Campus Samambaia. Nessa perspectiva, o envolvimento direto com a rádio e estúdio pode ser compreendido como elemento de pertencimento e fortalecimento dos vínculos com a instituição, em consonância com a proposta do projeto de promover participação estudantil, êxito e permanência discente.

2.4.3 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Ultrapassando sua materialidade como espaço físico de aprendizagem, a Rádio e Estúdio “Penso, Logo Edifico” foi concebida como ambiente de comunicação e produção audiovisual, com potencial para gravação de videoaulas a *podcasts*, divulgação de produções estudantis e de projetos desenvolvidos no campus, bem como apoio a atividades formativas apoiadas pelo uso de recursos de áudio e vídeo. No entanto, considerando que, no período da entrevista com o coordenador do projeto, o estúdio ainda se encontrava em fase de instalação de equipamentos e testes, tais possibilidades devem ser compreendidas como perspectivas da consolidação gradual do projeto, e não como resultados integralmente atingidos. Isto posto, a rádio e estúdio teve sua trajetória traçada desde do componente curricular de Projeto Integrador do PROEJA em Edificações à participação de estudantes de diferentes cursos do IFB *Campus* Samambaia. A instalação da rádio de garrafas PET, o planejamento da transição para o espaço do contêiner e as intervenções físicas, a definição da identidade visual e a documentação técnica para o projeto, além das propostas de melhoria e expansão do espaço como um todo possibilitou a aplicação de diversos conhecimentos desenvolvidos na formação dos estudantes. Desse modo, o desenvolvimento do projeto com a participação dos alunos, em conjunto com seus professores, constituiu um ambiente no qual conteúdos e práticas trabalhadas nos diversos cursos puderam ser empregados em uma situação concreta.

A dimensão prática do projeto se evidenciou e se evidencia na identificação de demandas para o espaço, na investigação dos problemas a fim de serem levantadas soluções técnicas, no desenvolvimento de projetos para novas intervenções e, assim, busca de novas alternativas que atendam às necessidades da rádio e estúdio. Embora nem todas essas atividades tenham resultado em pesquisas científicas formais, elas certamente envolveram os processos de observação, problematização, busca de métodos de solução e melhorias, planejamento e registros do que foi produzido, aproximando os estudantes das práticas de pesquisa, que se relacionam à Educação Profissional e Tecnológica. Logo, essas experiências abrem possibilidades para futuras publicações relacionadas ao projeto e aos processos investigativos desenvolvidos, e também de relatos de experiência junto à rádio e estúdio.

A expansão da iniciativa para a extensão ampliou as possibilidades de participação de estudantes e docentes de diferentes áreas do conhecimento e reforçou a vocação da rádio e estúdio como espaço de diálogo com a comunidade escolar. Ao abranger cursos e áreas do conhecimento relacionados ao meio ambiente, à construção civil, ao design de móveis e produtos, à formação pedagógica e à produção audiovisual, o projeto passou a reunir conhecimentos e práticas que extrapolam sua materialidade como espaço de gravação e comunicação. Uma evidência dessa ampliação é o Edital nº 9/2026 interno ao campus Samambaia, que prevê atividades extensionistas vinculadas à inclusão e à Educação à Distância na EPT, à produção cultural e design de produtos, ao projeto arquitetônico, ensaios laboratoriais e manutenção predial nas áreas de edificações e engenharia; ao meio ambiente e sustentabilidade, à acessibilidade e inovação tecnológica, à produção audiovisual, à operação de equipamentos, à edição para redes sociais e à animação. Este edital, prevê a participação de estudantes dos campi Samambaia e Recanto das Emas nas atividades da rádio e estúdio (IFB, 2026), sendo este um dos editais submetidos semestralmente para a incorporação de alunos ao projeto da rádio e estúdio. Além disso, segundo mencionado pelo coordenador, o projeto também conta com a contribuição de docentes e estudantes de outras áreas, incluindo o ensino de línguas estrangeiras e LIBRAS, o que amplia suas possibilidades de produção e circulação de conteúdos. A produção e a divulgação de materiais em áudio e vídeo, de projetos e de produções estudantis podem contribuir para tornar visíveis experiências desenvolvidas no campus e aproximar a instituição de seus diferentes públicos. Assim, a rádio e estúdio apresenta potencial para articular ensino, investigação e extensão não como dimensões isoladas, mas como práticas que se relacionam na formação dos estudantes e na produção de respostas a demandas do contexto institucional.

A análise do percurso da Rádio e Estúdio “Penso, Logo Edifico” permite compreender que ensino, pesquisa e extensão não se apresentam como dimensões isoladas no desenvolvimento da iniciativa, e essa compreensão vai ao encontro do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFB - PDI, que reforça a necessidade do princípio da indissociabilidade das ações institucionais (IFB, 2025b). Esse tipo de projeto interventivo proporciona à comunidade acadêmica o desenvolvimento de posturas críticas, analíticas e problematizadoras da realidade, posicionando o estudante como agente transformador dessa realidade. O ensino se evidencia na vinculação do projeto às atividades curriculares, à orientação docente e à mobilização de conhecimentos desenvolvidos nos diversos cursos envolvidos. A dimensão investigativa aparece no levantamento de necessidades, no planejamento de intervenções, na elaboração de projetos e na busca de alternativas técnicas, pedagógicas e sustentáveis para o espaço e seu entorno. E a extensão, por sua vez, amplia a participação de estudantes e docentes, favorece a propagação de conhecimentos e aproxima o projeto da comunidade escolar e de outros públicos externos. Conforme ressaltado pelo coordenador na entrevista, a articulação entre essas dimensões constitui elemento central para a formação dos estudantes, pois permite que conhecimentos, práticas profissionais e demandas concretas do contexto institucional sejam trabalhados de forma integrada e interdependente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender o processo de implementação da Rádio e Estúdio “Penso, Logo Edifico” no IFB Campus Samambaia e analisar suas contribuições para a EPT. A trajetória do projeto evidencia que a rádio e estúdio não se reduz apenas como infraestrutura destinada à produção de conteúdos em áudio e vídeo, mas como resultado de um processo coletivo que envolveu estudantes, docentes, práticas pedagógicas, intervenções técnicas e articulações institucionais.

A análise documental e da entrevista realizada com o idealizador e coordenador do projeto, professor Márcio Castro, permitiu identificar que a participação estudantil esteve presente desde a experiência inicial da rádio construída com materiais reutilizados até as etapas de adaptação do contêiner e de expansão das atividades para estudantes de diferentes cursos. Nesse percurso, foram aplicados conhecimentos relacionados ao planejamento, à representação gráfica, ao orçamento, à elaboração de documentos técnicos, ao desenvolvimento de soluções e ao trabalho colaborativo, dentre diversos outros. Tais experiências dialogam com princípios da EPT ao aproximarem processos de aprendizagem de situações concretas e de práticas relacionadas à formação profissional. Também se observou que a reforma e o aprimoramento do ambiente da rádio e estúdio produziram oportunidades de apropriação do espaço e de fortalecimento dos vínculos dos estudantes entre si e com o campus. A participação em atividades coletivas, intervenções físicas e decisões relacionadas ao projeto possibilitou que os estudantes se reconhecessem como entes pertencentes a uma iniciativa voltada à comunidade escolar, e não apenas como executores de tarefas previamente definidas.

No que se refere à indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, a rádio e estúdio apresenta potencial para integração de atividades curriculares, práticas investigativas, produção de conteúdos e diálogo com a comunidade acadêmica e externa. Entretanto, considerando que o estúdio ainda se encontrava em processo de consolidação no período analisado, parte de suas possibilidades de uso deve ser compreendida como perspectiva de desenvolvimento gradual. Estudos posteriores poderão acompanhar o funcionamento do espaço, a produção efetiva de conteúdos, a evolução da participação dos estudantes e as contribuições da iniciativa para a comunidade do IFB Campus Samambaia.

Por fim, a iniciativa analisada reforça a importância de projetos que articulem infraestrutura, práticas pedagógicas, protagonismo estudantil e participação coletiva na Educação Profissional e Tecnológica. A Rádio e Estúdio “Penso, Logo Edifico” evidencia que a construção de espaços educativos pode, ao mesmo tempo, responder a demandas reais do campus e criar oportunidades de formação, pertencimento e produção compartilhada de conhecimento por diversos envolvidos, como a comunidade estudantil, o corpo docente, a instituição como um todo e a comunidade na qual está inserida.

REFERÊNCIAS

BALTAR, Marcos; GASTALDELLO, Maria Eugênia T.; CAMELO, Marina A.; LIPP, Bárbara M. Rádio escolar: uma ferramenta de interação sociodiscursiva. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 185-210, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982008000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/ry7DbTF9rLHrRTvWQZD4m6k/>. Acesso em: 20 jun. 2026.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, [S.L.], v. 39, n. 2, p. 48-67, 19 ago. 2013. Boletim Técnico do Senac/Senac Journal of Education and Work. <http://dx.doi.org/10.26849/bts.v39i2.349>. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349>. Acesso em: 18 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14645.htm. Acesso em: 21 jun. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.603, de 28 de agosto de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica – PNEPT, regulamenta o art. 4º da Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023, e institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica – Sinaept. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/D12603.htm. Acesso em: 21 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 10 jun. 2026.

CASTRO, Márcio Tavares de. **Estúdio-Laboratório Sustentável de Gravação e Transmissão de Áudio e Vídeo do Instituto Federal de Brasília – Campus Samambaia**: proposta submetida ao Edital nº 24/2021 – RIFB/IFBRASÍLIA – PAPP – Programa de Apoio à Pesquisa Aplicada e Prática Profissional, edição especial – ações inclusivas. Brasília, DF: IFB, 2021. Proposta de projeto.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). **Lei nº 6.368, de 28 de agosto de 2019.** Veda a utilização pelos estabelecimentos de ensino das redes pública e privada em funcionamento nos limites do Distrito Federal de aparelhos, sejam sirenes, alarmes ou quaisquer outros capazes de produzir ruídos, com a finalidade de indicar horários e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 2019. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/b9d634c523f54fc78a5f6d1a49e0451d/Lei_6368_28_08_2019.html. Acesso em: 10 jun. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA. **Portaria nº 15/2020 - RIFB/IFB, de 18 de novembro de 2020.** Cria o Programa de Apoio à Pesquisa Aplicada e Práticas Profissionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (PAPP-IFB). Brasília, DF: IFB, 2020. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/3285/Portaria%20n%C2%B0%2015-2020%20-%20Cria%20o%20Programa%20de%20Apoio%20%C3%A0%20Pesquisa%20Aplicada%20e%20Pr%C3%A1ticas%20Profissionais%20do%20%20IFB%20-%20PA-PP-IFB.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA. **Edital 24/2021 - RIFB/IFBRASÍLIA: PAPP - Programa de Apoio à Pesquisa Aplicada e Prática Profissional: edição especial - ações inclusivas.** Brasília, DF: IFB, 2021. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/attachments/article/27653/Edital%2024_2021%20-%20RIFB_IFBRASILIA%20-%20PAPP%20%E2%80%93%20Programa%20de%20Apoio%20%C3%A0%20Pesquisa%20Aplicada%20e%20Pr%C3%A1tica%20Profissional.pdf. Acesso em: 10 jun. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Edital nº 25/2023 – DGSA/RIFB/IFBRASÍLIA: processo seletivo interno para estágio e monitoria não remunerados em prática profissional orientada desenvolvida em Rádio e Estúdio – Penso, Logo Edifício do Campus Samambaia do Instituto Federal de Brasília – IFB.** Samambaia, DF: IFB, 2023. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/36192/Edital%20n%C2%BA.%2025-2023%20Seletivo%20Interno%20Est%C3%A1gio%20e%20Monitoria%20n%C3%A3o%20Remunerados%20CSAM.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Resultado final do Edital nº 24/2021 – RIFB/IFBRASÍLIA: PAPP – Programa de Apoio à Pesquisa Aplicada e Prática Profissional: edição especial – ações inclusivas.** Brasília, DF: IFB, 2021. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/attachments/article/28486/RESULTADO%20FINAL%20-%20EDITAL%20N%C2%BA%2024_2021-RIFB_IFB%20-%20PAPP%20%E2%80%93%20Programa%20de%20Apoio%20%C3%A0%20Pesquisa%20Aplicada%20e%20Pr%C3%A1tica%20Profissional.pdf. Acesso em: 10 jun. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Edital nº 22/2025 – DGSA/RIFB/IFBRASÍLIA: processo seletivo interno para estágio, monitoria e extensão em prática profissional orientada desenvolvida em Rádio e Estúdio – Penso, Logo Edifício do Campus Samambaia do Instituto Federal de Educação,**

Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB. Samambaia, DF: IFB, 2025. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/43884/Seletivo%20Interno%20para%20Estagio%20-%20Monitoria%20Radio%20e%20Estudio%20-%20Penso,%20Logo%20Edificio%202025.2%20CSAM.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Edital nº 9/2026 – DGSA/RIFB/IFBRASÍLIA: processo seletivo interno para extensão em prática profissional orientada desenvolvida em Rádio e Estúdio – Penso, Logo Edifício do Campus Samambaia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB.** Samambaia, DF: IFB, 2026. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/46202/Processo%20Seletivo%20Interno%20de%20Extens%C3%A3o%20em%20pr%C3%A1tica%20profissional%20orientada%20desenvolvida%20em%20R%C3%A1dio%20e%20Est%C3%BAdio%20-%20Penso,%20Logo%20Edificio%20Semestre%202026.1.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI 2024-2030:** 1ª revisão, ano 2025. Brasília, DF: IFB, 2025. Disponível em: https://diretorios.ifb.edu.br/diretorios/1827/arquivos/download/PDI_2024-2030_1%C2%AA_Revis%C3%A3o.pdf. Acesso em: 21 jun. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. Conselho Superior. **Resolução nº 42/2020 – RIFB/IFB.** Aprova o Regulamento das Normas Gerais e as Diretrizes Conceituais para as ações de extensão no âmbito do Instituto Federal de Brasília – IFB. Brasília, DF: IFB, 2020. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/22990/Resolu%C3%A7%C3%A3o%C2%A0n%C2%BA%C2%A0%2042-2020%C2%A0%20-%C2%A0Aprova%20o%20Regulamento%20das%20Normas%20Gerais%20e%20as%20Diretrizes%20Conceituais%20para%20as%20a%C3%A7%C3%B5es%20de%20extens%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2026.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politécnica e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, out./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206313>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XBLGNCtcD9CvkMMxfq8NyQy/>. Acesso em: 10 jun. 2026.

OLIVEIRA, Silvaney de; GUIMARÃES, Orlinney Maciel; FERREIRA, Jacques de Lima. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, [S.L.], v. 24, n. 55, p. 210-236, 25 jul. 2023. Universidade do Estado de Santa Catarina. <http://dx.doi.org/10.5965/1984723824552023210>. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21779>. Acesso em: 28 maio 2026.

PALADINO, Luiza Mader; BERTAZZO, Angela Beatriz Souza. Experiências em design de superfície no PROEJA em Edificações – módulo 2. In: SEMANA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 12., 2023, Brasília, DF. **Caderno de Resumos XII Semana de Produção Científica, 20 a 23 de novembro de 2023.** Brasília, DF: Editora IFB, 2025. p. 112. Disponível em:

https://editora.ifb.edu.br/documents/212/Caderno_de_Resumos_-_Semana_Cient%C3%ADfica_2023_1.pdf. Acesso em: 7 jul. 2026.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

01- Como surgiu a ideia do projeto de extensão da rádio e estúdio no IFB? Quais motivações pedagógicas e institucionais estiveram envolvidas na sua criação?

02- Quais foram os primeiros passos para a implementação do projeto e quais atores institucionais estiveram envolvidos nesse processo (docentes, discentes, gestão)?

03 - Como ocorreu a implementação da primeira versão da rádio (rádio de garrafas PET) e de que forma se deu o envolvimento dos estudantes e professores nesse processo? Em que medida essa primeira versão dialoga com princípios como sustentabilidade e criatividade presentes nas diretrizes institucionais?

04 - Durante o período da pandemia, como o projeto foi impactado? Houve incertezas quanto à sua continuidade?

05 - Com o retorno das atividades presenciais, como se deu a retomada do projeto e o reengajamento de estudantes e professores?

06 - Como ocorreu a transição do projeto para o novo espaço no contêiner? Poderia descrever o processo de reaproveitamento do contêiner e a participação dos estudantes dos cursos técnicos nessa etapa?

07 - Quais cursos técnicos estiveram envolvidos na reforma do contêiner e como essa participação se articulou com a formação dos estudantes (disciplinas, projetos integradores ou atividades extracurriculares)? Além disso, de que forma a execução da reforma pelos próprios alunos transformou o espaço em um ambiente de aprendizagem? Houve momentos de integração entre diferentes áreas?

08 - A partir da sua experiência com o PROEJA, é possível identificar contribuições do projeto da rádio para o engajamento, permanência e pertencimento dos estudantes? Se sim, de que forma isso se manifesta?

09 - A adaptação do contêiner trouxe novas possibilidades para o projeto? Como ocorreu a expansão da iniciativa para outros campi do IFB?

10 - Como o projeto se configura atualmente em termos de estrutura, áreas envolvidas e participação de estudantes e docentes?

11 - Na sua percepção, quais são as principais contribuições do projeto da rádio e estúdio para a formação dos estudantes no contexto da Educação Profissional e Tecnológica? E como essas contribuições se articulam com dimensões humanas e sociais da formação?

12 - Quais são os principais desafios enfrentados pelo projeto e quais perspectivas futuras você enxerga para sua continuidade e ampliação?

13 - Como o projeto dialoga com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no IFB?

14 - Como um professor da área de Física se insere na mediação de um projeto que envolve áreas como engenharia, design e comunicação? De que forma essa formação em uma área de exatas contribui para a organização e desenvolvimento do projeto?

APÊNDICE B - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM O COORDENADOR DO PROJETO RÁDIO E ESTÚDIO "Penso, Logo Edifico"

NOTA DE TRANSCRIÇÃO

Nota da autora: A transcrição foi revisada a partir da gravação original da entrevista. Foram realizados ajustes pontuais de pontuação, grafia de siglas, nomes próprios e termos técnicos, bem como supressão de ruídos e interrupções técnicas sem relevância para o conteúdo. Eventuais complementações necessárias à compreensão foram indicadas entre colchetes, sem alteração do sentido das falas.

ENTREVISTADORA: Gabriela de Almeida Ribeiro

ENTREVISTADO: Prof. Dr. Márcio Tavares de Castro

ENTREVISTADO: Bom dia, boa tarde, boa noite. Esta é a primeira gravação do nosso *podcast* "Penso, Logo Edifico". Eu sou o professor Márcio Castro, sou o proponente deste projeto, tanto do *podcast* quanto da rádio em que estamos gravando. Ao meu lado está a futura professora Gabi. Gabi, pode falar um pouquinho sobre o intuito desta gravação?

ENTREVISTADORA: Claro. Bom dia, boa tarde, boa noite. Meu nome é Gabriela, sou formanda do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica e estou aqui hoje com o professor Márcio para conversarmos um pouco sobre a história da rádio. O tema do meu TCC é justamente a implementação da rádio e estúdio e suas contribuições para a formação na Educação Profissional e Tecnológica. Hoje, a gravação tem como objetivo conversar sobre a idealização do projeto, como surgiu a rádio e como ela vem crescendo até o momento atual.

ENTREVISTADO: Ok. Então vamos conversar. Fala aí, Gabi.

ENTREVISTADORA: Professor Márcio, vamos começar do começo. Como surgiu a ideia do projeto? Quais motivações pedagógicas ou institucionais estiveram envolvidas nessa criação?

ENTREVISTADO: Acho que a criação foi por acaso. Quando entrei aqui, comecei a dar aula no curso PROEJA em Edificações. No PROEJA em Edificações, nós temos uma matéria chamada Projeto Integrador. A ideia do Projeto Integrador é integrar as disciplinas de cunho técnico com as disciplinas de cunho básico.

Eu me candidatei para desenvolver um projeto com os alunos, e esse projeto era construir uma rádio feita de garrafas PET. Além disso, para trazer conforto térmico, a gente usava caixa de *tetrapak*, aquelas caixas de leite; e, para trazer tratamento acústico, a gente usava caixa de ovo. Essa rádio foi construída no pátio. Depois chegou a pandemia, e não tivemos como fazer a manutenção. Por isso, ela teve que ser descontinuada. Mas o sonho de construir uma rádio continuou.

A gente tinha esse contêiner, que é o contêiner em que estamos agora. Antigamente, ele era o contêiner da E-TEC. Era um projeto em que esse contêiner ia para diversas regiões do país: colocava-se o contêiner no caminhão e levava-se para onde fosse necessário. Só que ele ficou cerca de dez anos sem ser utilizado. Com isso, as instalações elétricas foram para o espaço, tudo parou de funcionar e ele precisava de reforma. Não dava mais para usar o contêiner como era usado

antigamente. Então decidimos pegar o meu projeto da rádio de garrafas PET e transformar em um projeto de implementação de uma rádio dentro do contêiner.

ENTREVISTADORA: Sensacional. E quais foram os primeiros passos para a implementação do projeto? Eu queria que o senhor falasse, com um pouco mais de detalhe, quem esteve envolvido: quais atores institucionais, se teve mais professores com o senhor, como a instituição se envolveu, a gestão, os estudantes.

ENTREVISTADO: Quando eu tive essa ideia de implementar a rádio dentro do contêiner, eu era coordenador do curso PROEJA em Edificações. Como havia a disciplina de Projeto Integrador em todos os semestres do curso, chamei os outros professores e disse: “O que vocês acham de, no Projeto Integrador, pegarmos o contêiner e o transformarmos em uma rádio, em um estúdio de gravação?”. Eles toparam a ideia. Eu fiquei como proponente, como organizador, e os docentes, que eram orientadores nas disciplinas de Projeto Integrador, auxiliaram nessa implementação.

O projeto começou em 2021. Como estávamos na época da pandemia, 2021 foi um ano de planejamento. Nós decidimos o que era necessário, analisamos o contêiner e verificamos o que precisava ser reformado. Praticamente, o que usamos foi só a carcaça, porque todo o resto estava condenado. Trocamos todas as instalações elétricas, toda a parte de piso, teto, paredes; tudo precisava ser alterado e modificado.

Nessa mesma época, surgiu o edital PAPP, de pesquisa aplicada e prática profissional. Na edição de 2021, ele era voltado a ações inclusivas. Eu submeti a proposta da rádio para ver se conseguiríamos financiamento. Na época, havia um financiamento de dez mil reais, e conseguimos ficar em primeiro lugar. Com esse recurso, compramos *drywall*, lâ de vidro e piso vinílico para implementar a rádio.

O mais legal da rádio é que quem a construiu foram os alunos, dentro do Projeto Integrador. A gente não chamou uma pessoa de fora para vir e fazer. No processo de construção, o estudante aprende sobre a prática profissional da construção civil. Então, até 2023, o projeto estava dentro do Projeto Integrador, com esse fomento do edital.

Em 2023, a obra de reforma estava completa e precisávamos melhorar os detalhes. Como aqui temos vários cursos muito interessantes — Design de Produtos, *Design* de Móveis, a Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, da qual você faz parte, além de Controle Ambiental — eu pensei: “Não vamos ficar restritos ao PROEJA, vamos expandir para todos os cursos do *campus*”. A partir daí, o projeto, que era inicialmente do Projeto Integrador, virou um projeto de extensão, com docentes de todos os cursos do *campus* e extensionistas de todos os cursos do *campus*.

Todo semestre, temos cerca de vinte alunos trabalhando como extensionistas na rádio. Com isso, eles conseguem cumprir horas de atividades complementares ou horas de estágio necessárias para se formarem. Muitos alunos ficavam retidos, já tinham feito todas as disciplinas e precisavam apenas de estágio ou de atividades complementares. Desde 2023, a rádio tem proporcionado essa possibilidade.

ENTREVISTADORA: Voltando à primeira versão da rádio, a rádio de garrafas PET, como foi o envolvimento dos estudantes e dos professores nesse processo? Já houve envolvimento deles ou foi algo conduzido apenas pelo senhor? E em que

medida essa primeira versão dialogou com princípios que também aparecem na rádio atual, como sustentabilidade, criatividade e aproveitamento de materiais?

ENTREVISTADO: Esse primeiro projeto eu desenvolvi dentro da disciplina de Projeto Integrador, somente eu como orientador. Naquele período, era eu como docente e os alunos executando a construção com garrafas PET, *tetrapak* e outros materiais.

Como sou professor de Física, esse é um assunto que dialoga bem com tratamento acústico e tratamento térmico. Eu queria desenvolver um projeto que conversasse com Edificações. Nas minhas aulas, sou fã incondicional de Paulo Freire, então minhas aulas são sempre muito aplicadas ao curso técnico em que estão envolvidas. Como o PROEJA é em Edificações, sempre quis ministrar aulas de Física que conversassem com a construção civil. Todo o meu material é aplicado à construção civil. O Projeto Integrador foi uma oportunidade de colocar isso em prática, de usar a autocognição dos alunos para solucionar problemas.

Esse era um projeto sustentável, porque utilizamos materiais que iriam para o lixo e os transformamos em algo luxuoso. Aqui, também queríamos que fosse um projeto sustentável. A gente queria reaproveitar um contêiner que estava praticamente entulhado, um “elefante amarelo” no *campus*. Então pensei: “Vamos fazer o que fiz na rádio, só que em um pote maior”. Foi uma loucura minha, porque não sou engenheiro, mas topei o desafio de implementar uma rádio.

Primeiro era para ser uma rádio; agora é uma rádio e um estúdio. Inclusive, podemos já falar isso aqui, ela vai ter essa função de rádio, porque as transmissões de áudio da escola serão feitas por aqui. É também um estúdio de gravação, onde vamos gravar *podcasts* como este. Estamos fazendo um teste para melhorar iluminação e áudio, mas também já estão acontecendo videoaulas. Você, Gabi, junto com outros alunos, já estão gravando videoaulas para os cursos CQP, oferecidos pelos alunos como formação de estágio.

O projeto da rádio de garrafas PET inspirou este projeto. Lá era um projeto sustentável e aqui também é um projeto sustentável. Tanto que o primeiro nome desta rádio foi “Rádio Sustentável IFB” [referência à rádio de garrafas PET], “Estúdio Laboratório Sustentável IFB” [referência à rádio no contêiner], porque queríamos trazer um projeto de sustentabilidade.

Quando trouxe os alunos para cá, além de Edificações, também trouxe alunos de Controle Ambiental. Não temos como mostrar agora, mas há um jardim em volta da rádio. Usamos cano PVC para fazer jardins verticais. Então o projeto da rádio não é só para gravar *podcast* ou videoaula; é também um projeto para desenvolver ações de sustentabilidade e acessibilidade. Fazemos questão de que a rádio seja acessível. Para entrar nela, passa-se por uma rampa, assim como uma pessoa cadeirante ou com mobilidade reduzida também precisaria. Pensamos tanto em acessibilidade quanto em sustentabilidade por causa daquele projeto simples, de garrafas PET, que fizemos no passado.

ENTREVISTADORA: Essa questão da acessibilidade aparece também pela localização da rádio dentro do *campus*. É um local por onde todos passam. Quem chega à faculdade ou vai à lanchonete passa em frente à rádio. Ela fica bem em frente ao pátio, perto das mesas onde o pessoal senta. É um lugar acessível para quem quer conhecer e trabalhar; não é um projeto escondido. É um projeto à disposição de todos.

ENTREVISTADO: Essa foi também uma questão em que a gestão ajudou. A gestão fez questão de que a rádio ficasse nessa posição, justamente para que, ao entrar no *campus*, a pessoa veja a rádio. É um projeto muito legal. Eu não sei se há precedentes, se em outros lugares alguém pegou um contêiner e construiu uma rádio. Na verdade, isso é uma loucura da engenharia, porque você pega um ambiente que, em termos termoacústicos, é péssimo. Tivemos bastante trabalho: foi preciso colocar *drywall*, lã de vidro, mas deu certo. Agora conseguimos gravar *podcasts* como estamos fazendo.

ENTREVISTADORA: A gente teve esse período difícil da pandemia. Como o projeto foi impactado nesse período? Existiu dúvida em relação à continuidade dele? E, depois que as atividades presenciais retornaram, como foi a retomada? Pelo que entendi, foi a virada de chave da rádio de garrafas PET para o contêiner, certo? Como foi esse processo de reengajamento dos alunos e dos professores?

ENTREVISTADO: Sim. Na época da pandemia, quando o projeto começou, ficamos apenas no planejamento, porque não conseguíamos vir muito ao campus. Mas já havia a ideia de vir para o contêiner, reformá-lo e transformá-lo em uma rádio e estúdio.

A pandemia impactou bastante. Falo isso também a partir da minha experiência como coordenador do PROEJA. Fui coordenador no período da pandemia: comecei no final de 2018 e fiquei até o final de 2022. Atualmente sou coordenador de estágio e extensão, por isso tenho esse pensamento de trazer os alunos para estágio ou para atuarem como extensionistas.

O que notei é que, antes da pandemia, tínhamos bem mais alunos no campus. Conseguíamos manter mais os alunos e eles se integravam mais. Depois da pandemia, isso mudou. Acho que há uma questão econômica também: ela afetou bastante o engajamento dos alunos. Talvez tenha colocado o estudante na situação de escolher entre trabalhar ou vir estudar, o que vejo muito. Muitos alunos do PROEJA e de todos os outros cursos queriam muito terminar o curso.

Existe muito essa ideia de que o PROEJA é o curso que tem mais desistência no campus, mas nem sempre isso é verdade. Eu também sou presidente da comissão de formatura e há vezes em que o PROEJA tem mais formandos do que certos cursos subsequentes. Então, acho que a pandemia afetou todos os cursos e houve uma diminuição. Mas, em termos de engajamento para construir a rádio, acredito que esse projeto auxiliou os alunos a persistirem, porque traz sentimento de pertencimento.

Na época da rádio de garrafas PET, os alunos se envolveram de verdade. A gente vinha aqui no sábado fazer churrasco enquanto construía a rádio. Aqui também esse envolvimento continuou.

ENTREVISTADORA: Imagino que com menor número de estudantes, pelo que o senhor está falando, mas com igual comprometimento.

ENTREVISTADO: Com certeza.

ENTREVISTADORA: E como se deu o engajamento dos professores, a aderência deles ao projeto da rádio?

ENTREVISTADO: Os professores do projeto foram anjos, aderiram completamente. A cada semestre, nós dividimos as funções. Os primeiros semestres ficavam mais com o planejamento de *podcasts* e com a parte audiovisual, porque os alunos

estavam entrando no curso naquele momento e ainda não tinham conhecimento de construção civil para trabalhar diretamente na manutenção da rádio.

Os semestres intermediários trabalhavam na instalação das placas de *drywall*, da lã de vidro e na manutenção predial da rádio. Do terceiro semestre em diante, como o curso do PROEJA tem seis semestres, os alunos ficavam mais com os professores da área técnica. Havia professor de elétrica, professor de hidráulica, professor de orçamento e planejamento, que auxiliaram na elaboração de memorial, plano de negócios e instalações elétricas. Aqui não precisávamos de instalações hidráulicas internas, mas, como temos um jardim ao redor, pensamos em como trazer um ponto de água. Com isso, fomos construindo a rádio até chegar ao que vemos agora.

ENTREVISTADORA: Inicialmente, então, foi um projeto do PROEJA Edificações. Depois, o senhor traz o envolvimento de todos os cursos do *campus* e também de outros *campi*, a partir de 2023. Como isso aconteceu? Como foi esse chamamento para trazer outros cursos para cá?

ENTREVISTADO: A minha trajetória no IFB foi caminhando junto com a trajetória da rádio. Até 2022, eu era coordenador do curso PROEJA, então meu foco era o PROEJA. A partir de 2023, tornei-me coordenador de estágio, e meu foco passou a ser o *campus* inteiro, porque todos os alunos precisam fazer estágio ou cumprir horas de atividades complementares.

Percebi que havia uma retenção: muitos alunos só não se formavam porque não tinham estágio ou porque faltavam horas de atividades complementares. Então pensei que precisava fazer alguma coisa. Eu tinha esse projeto da rádio, que é construído pelos alunos e para os alunos. Logo, todos os alunos deveriam se envolver. Comecei a lançar editais para que eles se inscrevessem e participassem como extensionistas da rádio.

ENTREVISTADORA: E qual foi o envolvimento de cada curso para que o contêiner e o espaço estejam como estão hoje? Sabemos que Edificações fez a parte mais pesada do trabalho, mas detalhe um pouco como está essa participação.

ENTREVISTADO: Os alunos de Edificações fizeram a parte mais pesada: manutenção, reforma e também planejamento, como planta baixa, memorial e outros documentos. Temos também os alunos da Engenharia. Como os alunos de Edificações ficam mais envolvidos com o que está dentro do contêiner, pensei para os alunos da Engenharia a parte externa. Eu não quero que apenas a rádio seja convidativa para o *campus*; quero que o ambiente ao redor também seja um ambiente de celebração, convivência e comemoração.

Estamos pensando nas áreas contíguas à rádio para construir um espaço de convivência, com bancos de concreto, sempre pensando na sustentabilidade, usando materiais reaproveitados, como resíduos da construção civil, vidro ou PET. Ainda estamos pesquisando qual material utilizar, junto com os alunos da Engenharia.

Os alunos de *Design* de Produto e *Design* de Móveis construíram a identidade visual da rádio. Os grafites e *stencils* que aparecem aqui foram construídos por alguns alunos do *Design* de Produto. A primeira logomarca da rádio foi construída por um aluno do PROEJA. Como ela tinha uma arte mais puxada para o grafite, precisávamos de uma logomarca mais gráfica, que depois foi feita com a participação do *Design* de Produto. O professor Tagore, do *Design* de Produto, teve

a ideia e conduziu essa construção, mas os alunos participaram da concepção da identidade visual.

Os alunos também planejaram a parte externa, onde há *stencil*. Essa parte foi feita com os alunos do PROEJA, com artes deles, mas a oficina de pintura foi conduzida pelos alunos do *Design* de Produto, junto com a professora Luiza.

ENTREVISTADORA: Nessa época, tivemos também a participação dos estudantes que vieram de Angola e ficaram em Brasília por um período. Acho interessante pontuar isso porque eu fui a Angola pelo intercâmbio do curso técnico em Edificações, com a professora Ângela, e, em contrapartida, eles vieram para cá, ficaram aproximadamente dois meses, fizeram cursos e se envolveram em várias atividades do *campus*. Tive acesso a algumas fotos deles com a professora Luiza, participando da pintura. Que memória o senhor tem dessa experiência?

ENTREVISTADO: Foi muito legal. A parte externa da rádio, os *stencils*, tem essa temática da África, de Angola e dos *adinkras*. Foi uma experiência muito legal porque eles deixaram um pouco da identidade deles aqui. Fico muito feliz que tenham participado também desse projeto.

ENTREVISTADORA: Foi muito interessante ver essa convergência, porque, como o senhor falou, todo mundo vai convergindo um pouco para o projeto da rádio, que vai se tornando de todo mundo. Há uma troca de experiências. A forma como eles se relacionam com a construção civil é diferente da nossa; então a gente tem a ensinar e a aprender com eles.

ENTREVISTADO: Sim, com certeza.

ENTREVISTADORA: Então todos os cursos técnicos, de alguma forma, estiveram envolvidos na reforma?

ENTREVISTADO: Sim. O Controle Ambiental ajudou principalmente a pensar as plantas, o jardim e o ambiente. Uma construção também afeta o meio ambiente, e precisamos pensar em como afetar o mínimo possível. O Controle Ambiental nos ajudou a pensar nisso.

A Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica também teve um papel importante. O nome “Rádio e estúdio Penso, logo Edifico” pode parecer limitador: a pessoa pensa que é apenas uma ;;;, com transmissão, antena, ou um estúdio para gravar coisas. Mas é muito mais do que isso. É um projeto multidisciplinar. Os alunos da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica ajudaram a expandir essa compreensão, a pensar o projeto como projeto pedagógico, refletindo sobre como melhorar os processos de ensino e aprendizagem.

O espaço também será utilizado para gravações de aulas de educação a distância, como vocês fizeram. Quero fazer um *podcast* com vocês para falar sobre a experiência de gravar aulas EAD aqui. Recentemente, vocês gravaram aulas de Educação Financeira aqui, não foi?

ENTREVISTADORA: Isso.

ENTREVISTADO: Então vou virar o entrevistador agora: como foi essa experiência? Como a rádio auxiliou nesse processo?

ENTREVISTADORA: A rádio foi fundamental. Acho que, sem a rádio, não teríamos conseguido implementar o curso da forma como fizemos. Precisávamos de uma

segurança que a rádio nos trouxe: um ambiente confortável, uma estrutura adequada, equipamentos, mesas, computadores, fios, câmeras e o apoio dos professores, especialmente o seu e do nosso orientador Paulo Araújo. Tivemos alguns percalços ao longo do caminho, mas acredito que isso aconteceria de qualquer forma.

Enquanto concebíamos a ideia do CQP, ficamos pensando: como faremos essas gravações? Cada uma em sua casa? E se a internet de uma pessoa cair? E se alguém estiver sozinha dando aula e acontecer alguma coisa? Então foi fundamental ter o espaço disponível. Trabalhamos, de fato, com os materiais e equipamentos da rádio. Fomos “cobaías” do projeto da rádio, mas acho que cobaías boas e que produziram bons frutos.

O espaço foi muito importante porque nos sentimos acolhidos aqui. O grupo vinha para cá; enquanto uma pessoa dava aula, outra dava apoio, outras tiravam fotos. Além disso, o espaço tem um visual interessante, que serve como ambiente de fundo para as aulas. Foi muito melhor do que imaginávamos. A rádio e o apoio recebido foram fundamentais para o sucesso do curso. Muito obrigada, inclusive.

ENTREVISTADO: Fico feliz. A ideia deste espaço é ser um espaço de inclusão. Que bom que a rádio forneceu isso para vocês.

ENTREVISTADORA: Isso também serve de base para próximos cursos que venham a ser gravados aqui. Nós fomos pioneiros, mas isso pode abrir caminho para que outros cursos CQP utilizem o espaço da rádio, tanto na Licenciatura quanto em outros contextos.

ENTREVISTADORA: Os alunos de *Design de Móveis* também participaram? Eles fizeram os móveis da rádio?

ENTREVISTADO: Sim. Esta mesa em que estamos gravando o *podcast* foi feita pelos alunos de *Design de Móveis*.

ENTREVISTADORA: Ela é belíssima, inclusive. Maravilhosa. E como o senhor percebeu que a execução do trabalho pelos alunos transformou este espaço em ambiente de aprendizagem? Houve momentos de integração entre as áreas, em que um aluno aprendia com o conhecimento da disciplina ou do curso do outro?

ENTREVISTADO: Sim, tivemos bastante integração entre os alunos. Principalmente porque acho que sou mais criativo do que deveria. Tenho muitas ideias, quero fazer muitas coisas. Às vezes as pessoas olham e dizem “já está bom”, e eu quero fazer mais.

Nesses pensamentos multidisciplinares, acabo tendo que acolher todos os alunos em um mesmo espaço, cada um com sua demanda, seu pensamento e sua experiência. Bem no estilo Paulo Freire: cada um trazendo sua experiência e implantando aqui. Eu aprendi muita coisa.

Aprendi sobre manutenção, sobre costura, sobre móveis, sobre construção civil, sobre plantas. Até recentemente aprendi que horta PANC não tem a ver com *punk*; tem a ver com produtos alimentícios não convencionais [plantas alimentícias não convencionais]. Acredito que os alunos também aprendem bastante nesse processo. Aqui é um espaço em que eles aprendem sobre plantas, com o Controle Ambiental; sobre identidade cultural e produção cultural, com o *Design*; e sobre construção civil, com Edificações.

Todo mundo tem uma casa, então todo mundo tem que saber algo sobre essas coisas. Antes de começarmos a gravar, estávamos tentando acertar a luz, e eu mesmo tive que instalar uma luz que estava desligada. Essas coisas aprendemos na convivência com os alunos de Edificações. Sou professor há 18 anos e tenho que concordar que aprendi muito com os meus alunos. Gosto de estar nesses projetos justamente porque é um ambiente em que aprendo bastante.

Eles trazem suas experiências, eu trago as minhas, e projetos como este permitem propor problemas a serem solucionados. Isso exige um nível de cognição muito mais alto. O estudante não está apenas decorando uma fórmula ou interpretando um texto: ele está diante de um problema e precisa resolvê-lo. Como instituição técnica, trabalhamos muito isso nos cursos técnicos: o técnico está lá para resolver. A ideia não é apenas chegar, ter aula e ir embora; é aplicar o conhecimento.

Essa é uma riqueza do IFB, que, em alguns aspectos, pode ser mais rico do que universidades, justamente por ter cursos técnicos, ensino médio, cursos superiores e licenciaturas. Há uma diversidade muito grande. Os cursos técnicos são mais práticos, colocam os estudantes o tempo todo diante de problemas a solucionar. Já os cursos superiores, em geral, tendem a ser mais teóricos. Essa mescla dá uma riqueza maior. Os cursos de Engenharia daqui têm a vantagem de ter muita prática, não ficam apenas na teoria. A gente coloca os estudantes para virem aqui e solucionarem problemas. Eu digo: “Quero construir um espaço de convivência, não sei como fazer. O que vocês propõem?” Eu sou o maluco que propõe, e eles os que aceitam o desafio e resolvem.

ENTREVISTADORA: Dentro da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, conversamos muito sobre a questão freiriana, sobre aprendizagem baseada em problemas e sobre a formação do indivíduo, não apenas para o mercado de trabalho. Quando falamos de prática aqui, falamos também de prática para o mercado de trabalho, mas percebemos que a experiência prévia do aluno conta e que o espaço produz uma experiência que ele leva para fora, como ser humano e cidadão, não apenas como profissional.

Pelo que o senhor descreve, isso realmente ultrapassa o lado apenas técnico. Alguém já relatou alguma experiência em que a rádio ou o projeto da rádio tenha contribuído para o curso ou para a vida? O senhor tem alguma experiência para compartilhar?

ENTREVISTADO: Sim, os alunos de Edificações já me relataram isso, principalmente na questão do estágio. Há alunos que estavam devendo estágio porque não conseguiram estágio em uma empresa. Eles vêm e fazem estágio aqui, não como extensão, mas como estágio. Muitos alunos que fizeram estágio aqui concluíram o curso e depois conseguiram emprego. Alguns vêm me agradecer e dizem: “Professor, você me ajudou bastante, porque antes eu não sabia nem pintar”. O aluno de Edificações, por exemplo, pode ficar responsável pela pintura. Ele sai daqui com alguma confiança. Não chega ao ambiente de trabalho cru; já sabe fazer algumas coisas.

Claro que o técnico em Edificações não atua apenas na execução de obras; ele também fiscaliza, planeja, faz orçamento, trabalha com laboratório e pode desenvolver pesquisa na área. Tudo isso pode ser aprendido e aplicado no projeto. A rádio contribui nesse aspecto. Sempre há algo para fazer aqui; parece que o

estágio nunca vai acabar. Não teremos apenas estagiários para gravar conteúdos audiovisuais. Sempre precisaremos fazer manutenção.

Acho isso muito legal: temos cursos muito interessantes aqui e precisamos colocar os alunos para trabalhar, ajudando a melhorar não só a rádio, mas também o campus. Nesse processo de ajudar a melhorar a escola, eles aprendem bastante e conseguem levar essa experiência para o ambiente de trabalho assim que saem daqui.

ENTREVISTADORA: E em relação ao próprio ambiente do IFB, o senhor sente que muda a relação deles com a escola? Deixa de ser apenas um lugar onde vêm estudar e passa a ser também um espaço de acolhimento?

ENTREVISTADO: Sim. Principalmente quando eles estão no Projeto Integrador. Temos projetos integradores muito interessantes. No semestre passado, por exemplo, houve um projeto que usava a música “Construção”, de Chico Buarque, uma das melhores músicas brasileiras de todos os tempos. Veja que interessante: integra-se música com construção civil. Noto que isso faz os alunos terem mais disposição para vir.

Nas minhas aulas, saí de aulas muito teóricas para aulas com muitos experimentos, que podem ser feitos em casa e envolvem construção civil, especialmente quando a aula é para o PROEJA. Percebo que os alunos se divertem e veem a prática. Quando a aula é apenas teórica, eles veem uma equação e não compreendem bem. Mas, quando fazem um experimento e aplicam na prática, entendem o que aquilo significa, para que serve. A equação não é apenas para decorar ou passar no ENEM; ela descreve o mundo, descreve a nossa realidade.

Por exemplo, o Teorema de Pitágoras serve para projetar telhados e rampas. Rampas só serão acessíveis se você entender trigonometria. Na construção civil, isso faz sentido.

ENTREVISTADORA: O senhor falou que aqui sempre há algo a ser feito, e isso acabou ampliando a atividade de extensão e o público da rádio. Como aconteceu essa expansão para outros *campi* do IFB?

ENTREVISTADO: A rádio agora também é *intercâmpus*, porque temos alunos do *Campus* Recanto das Emas aqui. Como o *Campus* Recanto das Emas tem curso de produção audiovisual, relacionado à temática da rádio, convidei esses estudantes para serem extensionistas. Tem sido muito interessante porque tenho aprendido muito com eles.

No semestre passado, a extensionista do Recanto das Emas era atriz e deu oficinas sobre atuação para cinema. Temos aqui no campus o Teatro Toda Vida, projeto da professora Fernanda. Aí as coisas se conectaram, porque atuação no teatro é uma coisa, atuação no cinema é outra. Essa aluna conseguiu juntar esses dois mundos. Audiovisual também envolve impostação de voz e captação.

Neste semestre, temos alunos nos auxiliando bastante a entender como trabalhar com áudio e como melhorar a iluminação. Estamos fazendo testes, mas a ideia é melhorar cada vez mais. Sou muito ambicioso e quero que a rádio se expanda para todos os *campi*. Penso, por exemplo, no *campus* Riacho Fundo, que tem Gastronomia. Poderíamos fazer um programa estilo Ana Maria Braga e chamar outros *campi* para mostrarem o que é o IFB.

Falo bastante que o IFB precisa de mais divulgação. Poucas pessoas conhecem o IFB de verdade. Talvez porque o IFB ainda seja uma instituição jovem, com cerca de 18 anos, enquanto outros Institutos Federais de outros estados têm história centenária. Antes eram escolas técnicas, depois CEFETs e agora IFs. Em alguns lugares, estudar em um IF é um acontecimento, com processos muito concorridos. Aqui ainda estamos captando estudantes. A rádio é uma oportunidade de divulgar o IFB. Estamos gravando os projetos desenvolvidos no *campus* para divulgar no *Instagram* (@radio.ifb.csam), porque queremos salas cheias. Temos cursos muito interessantes e um *campus* muito rico em produção de conhecimento, que não deve ficar restrito a nós. A ideia da extensão é justamente trazer a comunidade para participar.

ENTREVISTADORA: Chegando à sua ambição e ao ponto em que o projeto chegou, como ele se configura hoje em termos de estrutura, áreas envolvidas e participação de estudantes e docentes? Pode contar também os planos futuros, se quiser dar algum spoiler.

ENTREVISTADO: Minha ambição é dominar o mundo. Atualmente, estamos terminando de montar o estúdio. Ele já está em funcionamento, com algumas “cobaias”, para verificarmos como está o áudio, se precisamos melhorar o tratamento acústico, se a iluminação precisa de ajustes. A rádio já está funcionando principalmente como estúdio. Como rádio, ainda estamos terminando de implementar.

Há uma orientação de que não se use mais aquele alarme sonoro parecido com sirene, justamente por causa de estudantes com TEA, que podem se assustar com esse tipo de som. Estamos trocando isso por música, e quem vai fornecer esse som é a rádio. Já temos equipamentos preparados para tocar música no lugar da sirene e microfone para dar recados.

Falando do futuro, a ideia é criar um canal no *YouTube* para colocar o que gravamos aqui, divulgar projetos desenvolvidos no *campus*, transmitir aulas e gravar *podcasts* como este. Minha ambição não é apenas promover a rádio, mas promover o IFB, o *Campus* Samambaia e o nome do IFB, para que ele seja conhecido e reconhecido. Aqui temos vários cursos gratuitos, mas há pessoas que pagam por cursos semelhantes porque não sabem que existem cursos aqui.

ENTREVISTADORA: E em termos de professores, quantos estão envolvidos atualmente?

ENTREVISTADO: Atualmente, no projeto de extensão da rádio, temos 11 professores envolvidos, de todos os cursos do *campus*. Temos professores do *Design* para pensar a identidade, seja no *design* gráfico, seja no *design* de produtos, na construção de mesas, sofás e outros itens para a rádio e para a escola. Temos professores da Educação Profissional e Tecnológica para planejar como fazer aulas de educação a distância e gravações de Libras.

No projeto, há um extensionista surdo que vai construir um glossário, em Libras, dos termos técnicos dos cursos do *campus*. Temos *chroma key* para fazer esse tipo de gravação. Temos o professor Rodrigo, especialista em educação a distância, e a professora Mônica, especialista em Libras. Do *Design* de Produtos, temos o professor Ricardo. Do Controle Ambiental, temos a professora Marta, que pensa em como minimizar impactos ambientais de uma construção e melhorar o meio ambiente. Em Edificações, temos vários professores: o professor Giovanni, que

pensa no planejamento da manutenção da rádio; a professora Lyssya, com projetos de produtos sustentáveis; junto com a professora Jose.

Temos também professores da área propedêutica, como a professora Walma, de Inglês, e a professora Patrícia, de Espanhol. Como temos o plano de dominar o mundo, precisamos falar outras línguas. Queremos traduzir para o espanhol, para o inglês e para Libras, para que seja realmente acessível a todos.

ENTREVISTADORA: Então, atualmente, a rádio tem um apelo forte de acessibilidade física e digital, e isso é uma vertente dos trabalhos dela. Quantos extensionistas o senhor tem e em que atividades eles estão divididos?

ENTREVISTADO: Renovamos todo semestre. Neste semestre, estou com 20 extensionistas, e essa costuma ser a média. Todo semestre entram cerca de 20 alunos para ajudar nas mais diversas ações da rádio.

ENTREVISTADORA: Pensando nos desafios, quais são os principais desafios que o senhor enxerga no projeto? O senhor já falou de algumas perspectivas de ampliação, mas quais são as dificuldades no momento?

ENTREVISTADO: Dinheiro. O desafio é conseguir financiamento para as ações. O que construí aqui na rádio veio de financiamentos de projetos, alguns recursos do PGC e algumas doações minhas. Eu também investi um pouco aqui. Mas manter um estúdio é muito caro. Os equipamentos são caros: filmadora, microfone, iluminação. Consegui correr atrás e já temos uma estrutura mínima para funcionar, mas o desafio é melhorar a iluminação, conseguir equipamentos cada vez melhores e manter um padrão de qualidade.

O segundo desafio é tempo. Tempo e dinheiro caminham juntos. Infelizmente, não posso estar apenas aqui na rádio. Tenho que dar aula, sou coordenador, participo de diversas comissões, e isso vale para todos os professores envolvidos ou não. Isso interfere na produção, porque não conseguimos produzir tanto quanto gostaríamos. Não é como um *podcast* profissional, que vive disso. Não recebemos para estar aqui; é um projeto de coração e força. Muitas vezes eu quero estar aqui ajudando, mas preciso dar aula. Então os principais desafios são financiamento para melhorias e reposição de equipamentos, e tempo, que é escasso.

ENTREVISTADORA: Em termos de material humano, há também a dificuldade de mudança de equipe a cada semestre, não é?

ENTREVISTADO: Sim, mas isso faz parte do projeto. Os alunos não podem ficar aqui para sempre. O que tentamos fazer é extrair o máximo possível de informações para que sejamos autônomos: operar câmeras, fazer gravações, captar áudio, melhorar iluminação. Se ficarmos sempre dependendo de alguém específico, não conseguimos trabalhar.

ENTREVISTADORA: O senhor comentou comigo esses dias sobre a importância de outros professores também utilizarem a rádio para seus trabalhos. Alguns já utilizam, mas isso ainda é incipiente. Como podemos trazer os professores para a rádio, para que não haja tanta dependência do senhor estar aqui o tempo todo e cada docente possa tocar seus próprios projetos usando o que a rádio tem a oferecer?

ENTREVISTADO: Não é tão difícil quanto pode parecer fazer as gravações. Aprendendo a usar o *software*, a pessoa consegue fazer. A ideia é construirmos tutoriais para que os professores possam vir de forma autônoma gravar videoaulas ou *podcasts*. A rádio não é apenas para os professores que são membros do

projeto. Os professores membros cuidam da manutenção do projeto. A ideia é que qualquer professor ou aluno que queira participar, ou utilizar a rádio, possa fazê-lo de maneira fácil e pouco burocrática.

Acredito que ainda não temos tanta utilização porque só agora conseguimos usar a rádio plenamente. Antes não tínhamos microfone; agora temos. Não tínhamos filmadora; agora temos. Não tínhamos iluminação; agora temos. A partir de agora, acredito que teremos bastante utilização. Muitos professores vêm dizendo que querem usar a rádio, conhecer o espaço e ver como ficou.

Isso vai trazendo movimento, e é muito importante. Aqui ficou muito bonito. Eu adoro, principalmente porque passou pela mão de tantos alunos. Cada um deixou um pedacinho. Tudo aqui tem uma história. Até a sujeirinha ali foi de tal aluno. Conta uma história.

ENTREVISTADORA: Professor, estamos quase finalizando. As últimas perguntas são muito importantes para o estudo que estou fazendo sobre a rádio. Temos no IFB o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Como o projeto dialoga com esse princípio?

ENTREVISTADO: Ensino, pesquisa e extensão. Estávamos falando agora sobre como o IFB é diverso, e acho que isso ajuda muito, principalmente na extensão. Historicamente, valoriza-se muito mais a pesquisa do que a extensão. Eu acredito muito nesse tripé: ensino, pesquisa e extensão. Sempre via o pé da extensão quase não acontecendo. Tanto que houve um movimento recente de curricularização da extensão, justamente porque ela quase não acontecia.

A extensão é comunicar-se com a comunidade, é trazer a comunidade para dentro do campus. O IFB, com sua diversidade de alunos, modalidades e cursos, consegue trazer bem esse aspecto da extensão. A rádio, logicamente, é um projeto de extensão, porque se comunica com a comunidade, seja por *podcasts*, seja por gravações. Então não é difícil entender como ela auxilia na extensão.

Mas eu não fico apenas em gravar vídeos. Também convoco os alunos extensionistas para atuarem nas mais diversas áreas do *campus*: melhorar o paisagismo, fazer manutenções prediais, construir produtos usando metodologias e tecnologias diferenciadas. Isso também contribui para a pesquisa.

Como estamos em um ambiente escolar, a rádio se insere nas disciplinas. Por exemplo, semana que vem teremos a gravação de um *podcast* dentro da disciplina de Projeto Integrador do PROEJA. Na minha disciplina de Física, alunos também vão gravar *podcasts* sobre poluição e sobre a utilização da Física na construção de produtos de mobiliário.

Um projeto como este consegue conversar com esse tripé e mantê-lo equilibrado e ativo. É um tripé; se você tiver só dois pés, ele cai. Não podemos deixar a extensão de lado, temos que fortificá-la. Vejo que o IF trabalha isso mais do que outras universidades. Talvez o IF fique atrás das universidades em alguns aspectos da pesquisa, mas, em termos de extensão, acho que está bem à frente. Consegue fazer a extensão conversar com a pesquisa e traz mais equilíbrio para esse tripé.

ENTREVISTADORA: A última pergunta é justamente sobre sua posição como professor da área de Física, mediando um projeto que envolve engenharia, *design*, comunicação, audiovisual e meio ambiente. Como foi, para o senhor, estar nessa

mediação entre áreas que não são necessariamente de seu domínio ou de sua zona de conforto?

ENTREVISTADO: Foi uma loucura, com certeza. Não é nada fácil. Tive que exercer muito a criatividade. É um desafio todo semestre, porque o projeto se renova e eu preciso pensar: o que vou colocar os alunos do *Design* para fazer? O que vou colocar os alunos de Edificações para fazer? É muito desafiante e um pouco estressante.

Mas os professores aqui são muito bons no que fazem e me ajudam bastante a planejar. A própria característica do IFB e do *campus* ajuda nesse processo. Há tanta diversidade de modalidades e cursos que isso ajuda você a ser criativo. Talvez, se eu estivesse em um *campus* que tivesse apenas Física, fosse mais difícil planejar, pensar em como fazer essa interdisciplinaridade funcionar e como gerenciar tudo isso.

O fato de o *campus* ter alunos do ensino médio, de cursos técnicos, superiores e de licenciatura me ajudou nos processos pedagógicos: como orientar os alunos e como gerenciar tantos professores de áreas diversas.

ENTREVISTADORA: Acaba sendo um ciclo. Isso volta para o senhor, como comentou mais cedo. O senhor aprende muito e leva para sua vida pedagógica, transformando isso em sala de aula. Para encerrar: sendo da área de Exatas, como o senhor acha que sua formação em Física contribuiu para o desenvolvimento do projeto? Como físico, a loucura já está embutida. Todo físico não é uma pessoa muito certa, eu acho. Mas a gente gosta de vocês!

ENTREVISTADO: No meu curso de Física, aprendi a entender o mundo. Quando estava no ensino médio e precisei escolher um curso, vi meus professores de Física mostrando fórmulas e como aquelas fórmulas explicavam o mundo. Eu me apaixonei pela Física e pensei: “É isso que quero fazer pelo resto da vida. Vou ser professor de Física e pesquisador, vou fazer mestrado, doutorado e trabalhar em uma instituição federal”. A Física possibilitou tudo isso.

A Física destrava a possibilidade de enxergar o mundo com outros olhos. Vocês já assistiram *Matrix*? A Física ajuda a desvendar a *Matrix*. Eu consigo enxergar certas coisas no mundo por causa da Física. Como o curso me ajudou a enxergar o mundo de outra maneira, ele me auxiliou a fazer essas “loucuras”, como brincar de construir uma rádio.

Acho que, como a Física explica o mundo como um todo, ela me ajudou a tirar uma nuvem dos olhos, a enxergar de forma mais apropriada. Agora que consigo enxergar e “desvendar a *Matrix*”, quero colocar isso em prática.

ENTREVISTADORA: A Física lhe deu a ousadia de olhar para um projeto muito grande e, ainda assim, ir atrás e contribuir.

ENTREVISTADO: Minha profissão como professor de Física também contribuiu. Se você conversar com meus amigos de longa data, eles vão dizer que eu era muito tímido antes de ser professor. A Física não é um assunto fácil, e eu tenho consciência disso. Por isso, tive que ser muito criativo, estudar muito e entender muito de pedagogia para compreender como os alunos poderiam acessar um conteúdo tão complexo.

A experiência de simplificar coisas complexas, que desenvolvi ao longo dos anos como professor, eu trouxe para este projeto. Eu queria construir uma rádio e

precisava pensar: como vou fazer isso? Peguei essa experiência de simplificar coisas complexas e usei para gerenciar os professores, para que entendessem o que eu queria e pudéssemos trabalhar em harmonia para construir a rádio.

ENTREVISTADORA: Excelente. É um relato muito inspirador. Estou muito feliz de ser sua orientanda, de estar aqui na rádio com o senhor e de viver essa experiência. Foi uma entrevista excelente, riquíssima. Quem sabe façamos uma parte dois? Eu gostaria de agradecer seu tempo, sua disponibilidade e sua paixão por contar essa história em tantos detalhes. Muito obrigada. Pode fazer a finalização.

ENTREVISTADO: Eu que agradeço a oportunidade de estar aqui. Fico muito feliz por este primeiro momento, este primeiro *podcast* gravado na nossa rádio. Já estou há cinco anos neste projeto. A rádio é meu filhinho, e é um filho muito bonito.

Como diria *Newton*, acho que este projeto é grandioso porque subi nos ombros de gigantes. Os gigantes foram os alunos e professores que aceitaram fazer essa loucura da minha mente se transformar em realidade. Tenho muito a agradecer a todos vocês que participam. Temos a Gabi aqui, a Dani controlando a câmera — obrigado, Dani — e todos os alunos e docentes que fizeram parte, que carregaram peso. Eu tive que carregar saco de cimento; fui auxiliar de obra aqui também.

Agradeço a todos que aceitaram o desafio. Agora temos este ambiente tão bonito e especial para gravar videoaulas, *podcasts*, transmitir projetos, divulgar projetos e divulgar o IFB. Isso é muito importante, porque o IFB precisa estar cheio de alunos, e acho que a rádio pode contribuir com isso.

ENTREVISTADORA: Com certeza. Acho que a rádio resume muito bem isso. Ela relata o que é a extensão. É um pedacinho de muitas pessoas aqui, até de gente que não é do Brasil, e se movimenta agora como um gigante dentro do IFB. Que o projeto continue crescendo e traga bons frutos para o IFB. Quem sabe a rádio se torne o motivo pelo qual algumas pessoas venham para cá. O céu é o limite;

ENTREVISTADO: Esse é o meu desejo, com certeza!

ENTREVISTADORA: Muito obrigada. A gente se vê no próximo podcast. Bom dia, boa tarde, boa noite a todos. Tchau!